



Boletim Mensal de Investimentos

Plano B
Janeiro/2026



Sumário Mensal de Investimentos

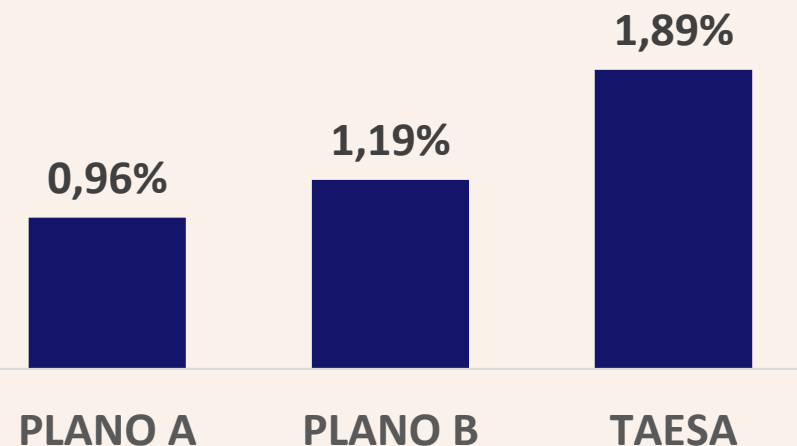
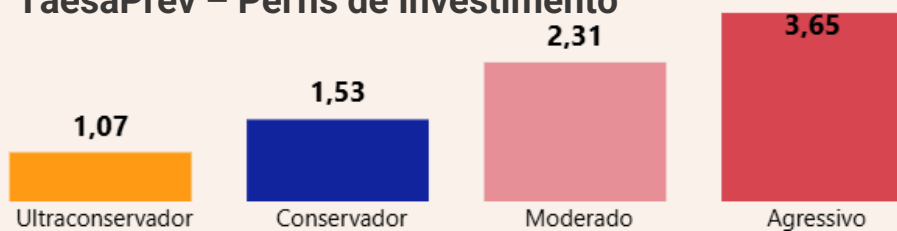
2026 começa com forte entrada de capital estrangeiro no Brasil e bons resultados nos planos da Forluz

- A Forluz começou o ano de 2026 com rentabilidades superiores às metas estabelecidas em todos os planos.
- A economia dos EUA continua crescendo de forma sólida. A força do consumo interno tem sido, no curto prazo, o principal motor desse crescimento acima do potencial.
- O Fed (Banco Central Americano) manteve a taxa de juros na reunião de janeiro, e adotou uma comunicação mais cautelosa, indicando uma possível pausa no processo de corte de juros na principal economia do planeta.
- O Banco Central brasileiro sinalizou que deve iniciar a redução da Selic na sua próxima reunião, em março. A dúvida agora é se o corte na taxa de juros será de 0,25% ou de 0,50%.
- Os ativos de países emergentes se beneficiaram do enfraquecimento do dólar e das tensões geopolíticas que redirecionaram o fluxo de investimentos para outras regiões, incluindo o Brasil.
- A gestão da Forluz segue com uma postura conservadora para 2026. Mesmo com um possível início do ciclo de corte de juros, o seu valor continua elevado, favorecendo uma estratégia mais cautelosa diante das incertezas que se apresentam no Brasil e no mundo.

Plano B – Perfis de Investimento



Taesaprev – Perfis de Investimento



Boletim mensal

2026 começa com forte entrada de capital estrangeiro no Brasil e bons resultados nos planos da Forluz

➤ Com bom desempenho de praticamente todas as estratégias, a Forluz começa o ano de 2026 com rentabilidade superior às metas estabelecidas em todos os planos.

❖ Global

- A economia americana segue mostrando uma dinâmica de crescimento favorável e um mercado de trabalho equilibrado, com redução da taxa de desemprego e normalização na geração de vagas.
- Por sua vez, no campo da política monetária, a decisão do Fed de pausar o ciclo de cortes em janeiro foi baseada na divulgação de novos dados envolvendo o mercado de trabalho e em uma inflação ainda elevada.
- Já no campo geopolítico e da agenda externa, o presidente dos EUA, Donald Trump, tem atuado em diferentes frentes (Venezuela, Irã e Groenlândia), o que tem gerado ruídos em vários mercados, afetando principalmente, o dólar.

❖ Brasil

- O ano de 2026 começa favorável para ativos emergentes, sobretudo em países latinos. A queda do dólar promoveu um ambiente de redução de exposição à moeda americana, redirecionando, portanto, o fluxo de investimentos para outros ativos, como o ouro, e favorecendo os investimentos no Brasil.
 - O Banco Central manteve a Selic em 15% na reunião que ocorreu em janeiro, mas sinalizou o início do ciclo de corte de juros para a próxima reunião, dia 18 de março. O comitê segue acompanhando, entre outros dados, o mercado de trabalho, para definir se o primeiro corte do ciclo será de 0,25% ou 0,50%.
- Em um ambiente ainda incerto e de elevadas taxas de juros, a gestão da Forluz segue com uma postura conservadora, estratégia que deve se prolongar nos primeiros meses de 2026.



Comentários por segmento

Comentário da Gestão

Renda Fixa

- Na última reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), realizada em 28/01, o Banco Central do Brasil manteve a Taxa Selic em 15% ao ano. O comunicado apresentou um tom mais ameno e sinalizou que o ciclo de redução dos juros básicos tende a ter início na próxima reunião, em março, condicionado à evolução dos dados de inflação, emprego e atividade econômica.
- Nesse contexto, a Forluz manteve as alocações de curto prazo da carteira de renda fixa, com maior participação de fundos atrelados ao CDI. Tal posicionamento reflete estudos realizados no final de 2025, que já consideravam o início gradual do ciclo de cortes da Selic. Diante da perspectiva de reduções cautelosas, entende-se que os retornos do CDI devem permanecer superiores às metas estabelecidas para o ano, justificando a manutenção de exposições relevantes a esse indexador.
- Por fim, vale destacar que as taxas reais dos títulos públicos indexados à inflação (NTN-Bs) apresentaram redução nos vencimentos mais curtos – de até cinco anos –, o que proporcionou retornos levemente superiores ao CDI para a parcela do portfólio alocada em fundos com exposição a esses ativos (IMA-B5). Já os títulos com vencimentos acima de cinco anos registraram desempenho misto, com parte dos papéis apresentando desvalorização no período. Contudo, vale destacar, que os planos da Forluz não possuem, atualmente, exposições a fundos que investem nesses ativos (IMA-B5+).



Comentário da Gestão

Renda Variável

- O Ibovespa encerrou o mês de janeiro de 2026 com um retorno de 12,56%, encerrando o período próximo dos 181 mil pontos. Do total de 85 ações que compõem o índice, 75 registraram desempenho positivo.
- Neste contexto, o segmento de renda variável foi o principal destaque das carteiras dos planos.
- No cenário doméstico, o mês foi marcado pela divulgação de dados de atividade econômica e inflação, que têm indicado uma desaceleração e arrefecimento. Além disso, no final do mês, o Banco Central sinalizou o início do ciclo de corte de juros em março, em proporção ainda incerta.
- No entanto, a explicação da alta da bolsa brasileira neste mês passa, majoritariamente, pelo cenário internacional. O investidor estrangeiro continuou a direcionar recursos para outros setores e regiões - além do setor de tecnologia dos EUA -, o que tem gerado um forte movimento de valorização de ações de mercados emergentes. O Brasil foi um dos países beneficiados, tendo recebido cerca de R\$ 26 bilhões de fluxo de investimentos estrangeiros em sua bolsa de valores.



Comentário da Gestão

Exterior

- Os mercados globais apresentaram um comportamento misto, com viés tendendo ao positivo, à medida que os investidores buscaram equilibrar o otimismo com o crescimento econômico resiliente e a prudência diante da manutenção dos juros nos EUA.
- O S&P 500, principal índice do mercado acionário americano, apresentou retorno de 1,5% enquanto outros índices apresentaram retornos significativamente maiores (como mercados emergentes, Japão e Reino Unido) em meio ao movimento de diversificação do investidor estrangeiro.
- A renda fixa global operou em um cenário de estabilidade, com leve pressão nas taxas. O índice Bloomberg Global Aggregate registrou retornos tímidos. O mercado refletiu o ajuste das projeções para os juros soberanos após o FED sinalizar que os próximos passos dependerão, estritamente, da evolução dos dados econômicos.
- O dólar americano, por sua vez, caiu 4,32% contra o Real e afetou o rendimento do segmento de Investimentos no Exterior no mês de janeiro.



Comentário da Gestão

Estruturados

- Em janeiro, o retorno da estratégia de Multimercados Macro, presente no segmento de Investimentos Estruturados, foi de 2,14%.
- Posições aplicadas em juros brasileiro, exposições diversas a câmbio, compradas em ações e compradas em ouro tiveram contribuições positivas e explicaram a maior parte do retorno do fundo no mês em questão.
- Os gestores investidos estão alinhados com seus respectivos mandatos e possuem posições em diferentes mercados (juros, moedas, ações e commodities) contribuindo para a diversificação do portfólio dos planos.



Comentário da Gestão

Imobiliário

- Após mais um período de alta, o IFIX encerrou o mês de janeiro com valorização de 2,27%, renovando sua máxima histórica ao superar os 3.860 pontos. O movimento reforça o padrão positivo apresentado pelo índice ao longo dos últimos 12 meses, período em que acumula alta de 27,82%.
- Parte relevante do movimento observado pode estar associada aos reflexos dos eventos geopolíticos e da política monetária conduzida pelos Estados Unidos, que acabaram por direcionar um fluxo significativo de capital para mercados emergentes, como o Brasil. Essa fonte de liquidez não se limita às alocações em ações negociadas em bolsa, mas também produz efeitos nos mercados de juros e de títulos públicos, cuja valorização tende a refletir positivamente no segmento de Fundos Imobiliários.
- Além disso, o fortalecimento da convicção de que em 2026, a taxa Selic terminal tende a se situar em torno de 12% ao ano reforça a visão favorável para o mercado de FIIs, que de modo geral, mantém uma perspectiva positiva, com diversos ativos ainda sendo negociados com desconto em relação aos seus valores patrimoniais, apresentando taxas de rendimento atrativas.
- No que se refere aos imóveis físicos da carteira da Fundação, destaca-se que a carteira imobiliária apresenta cap rate de 6,83% ao ano.



Comentário da Gestão

Empréstimos

- A carteira de Empréstimos da Forluz registrou uma rentabilidade de 0,79% em janeiro. Em 12 meses, a rentabilidade está em 12,69%.
- Como se sabe, além da taxa de juros fixa, o saldo devedor dos contratos é corrigido mensalmente pelo IPCA, com defasagem de dois meses – fator relevante na análise de retorno em comparação ao RMA.





Resultados Comparativos

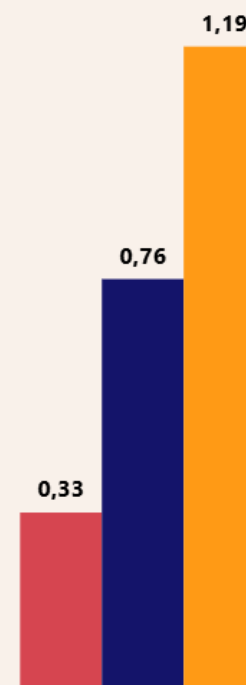
Resultados

Rentabilidade x RMA (mês)

- Em janeiro, o Plano B superou a sua meta atuarial de IPCA + 5,30%, alcançando rentabilidade de 1,19%, em comparação aos 0,76% da RMA.
- Conforme esperado, as perspectivas indicam que o Brasil deverá seguir a tendência geral de redução das taxas básicas de juros, de modo a se aproximar da política monetária adotada pela maior parte de seus pares emergentes, ainda que com certo atraso, uma vez que a maior parte desses países já se encontra em um nível de restrição monetária inferior ao brasileiro.
- A consolidação desse cenário dependerá da continuidade do enfraquecimento do dólar americano frente às demais moedas globais; da estabilidade – ou eventual queda – dos preços das *commodities*; bem como do arrefecimento da atividade econômica doméstica para níveis mais sustentáveis e, por consequência, da nova ancoragem das expectativas de inflação doméstica.

PERFORMANCES MENSAIS

● IPCA mensal ● Meta ● Rentabilidade Mensal

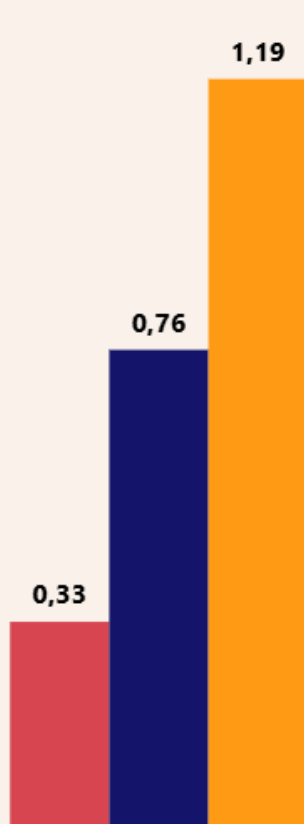


Resultados

Rentabilidade x RMA (anual e acumulado)

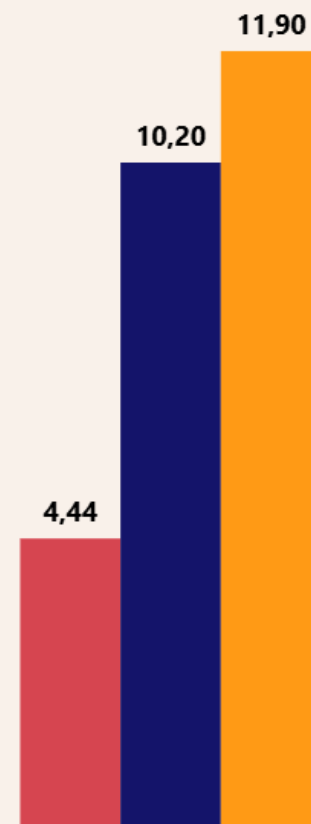
PERFORMANCES ANUAIS

● IPCA Anual ● Meta ● Rentabilidade Anual



PERFORMANCES EM 12 MESES

● IPCA 12 meses ● Meta ● Rentabilidade 12 meses

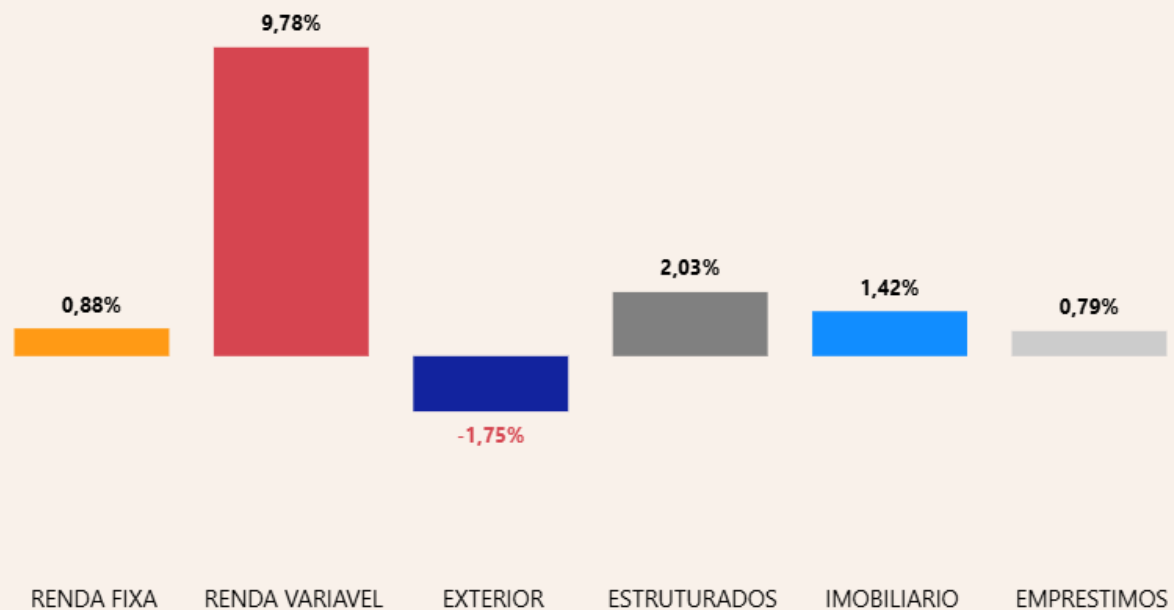


Resultados

Rentabilidade por segmento

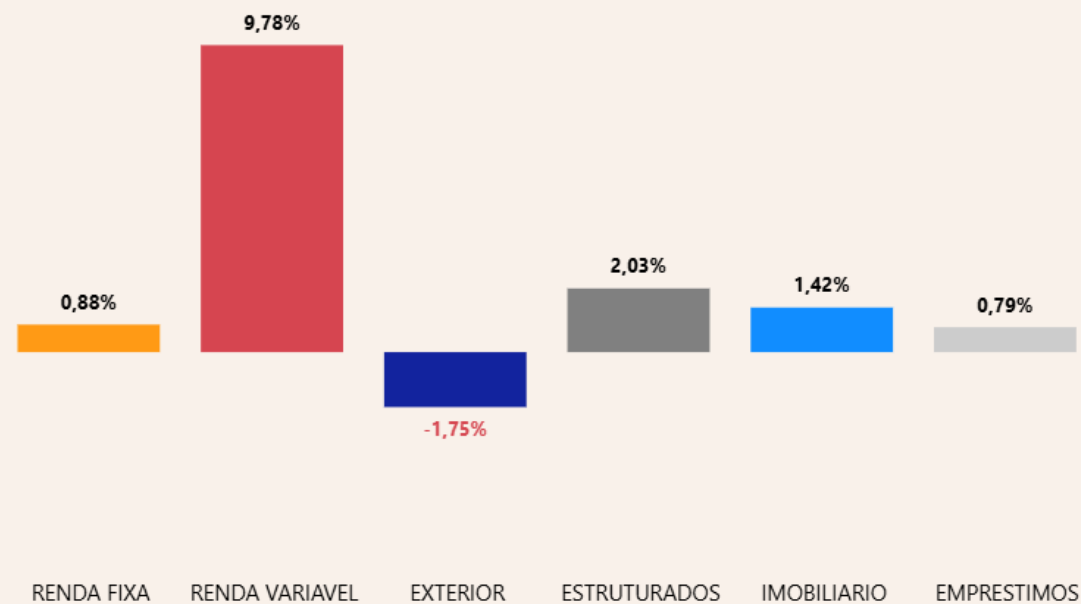
Rentabilidade mensal - Plano B

Mês de janeiro



Rentabilidade acumulada anual - Plano B

Acumulado até janeiro

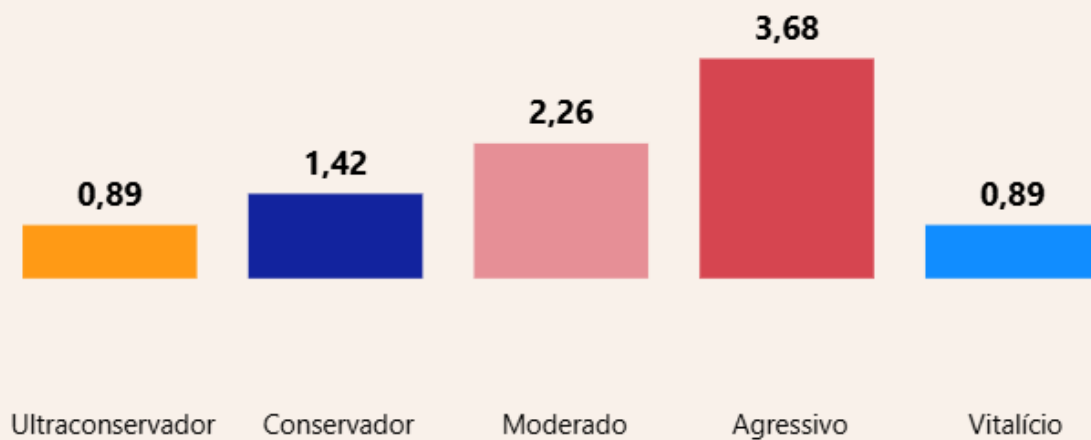


Resultados

Rentabilidade por perfil

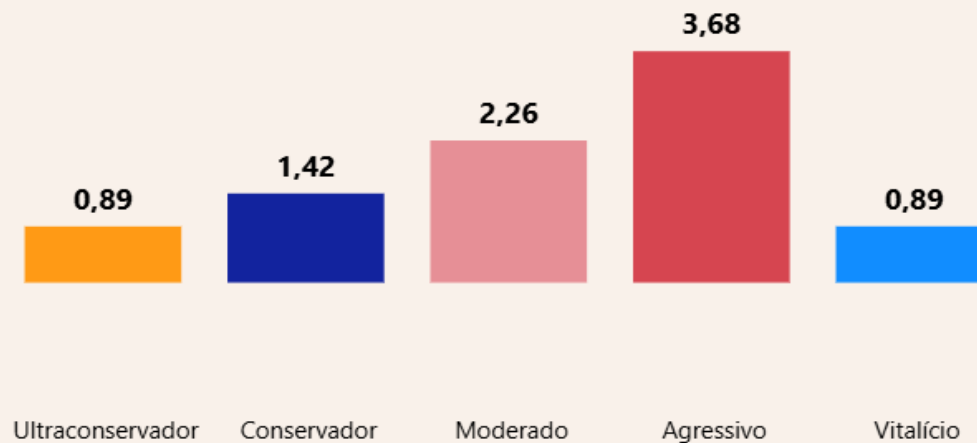
Rentabilidade mensal por perfil - Plano B

Mês de janeiro



Rentabilidade acumulada ano - Plano B

Acumulado anual até janeiro

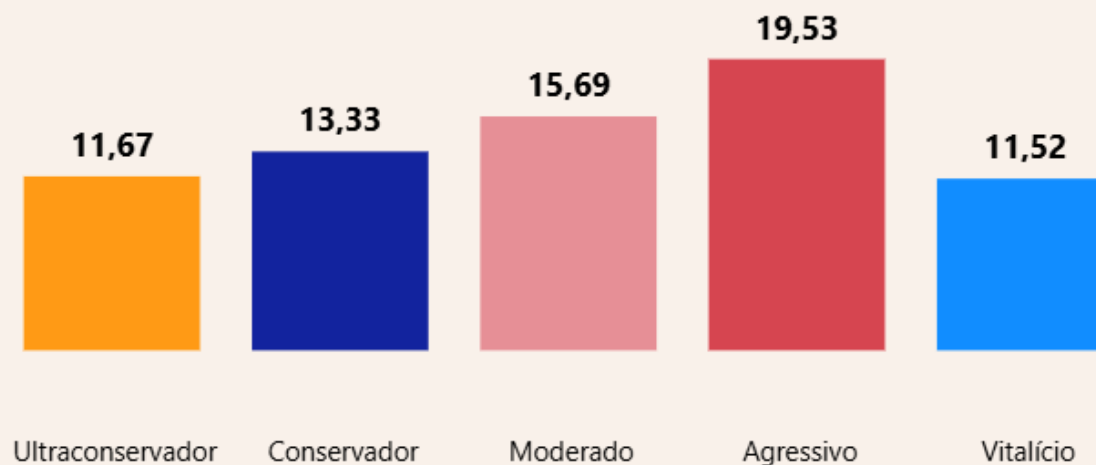


Resultados

Rentabilidade por perfil

Rentabilidade acum. em 12 meses - Plano B

Acumulado até janeiro

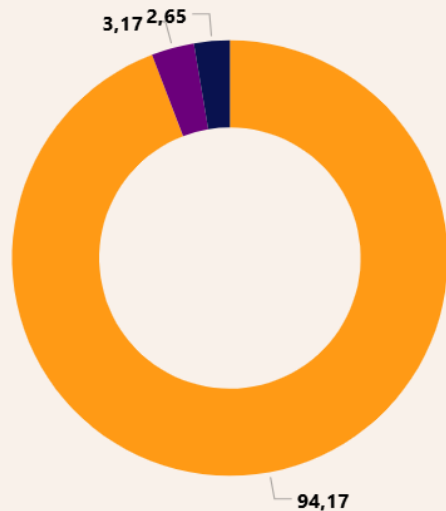


Resultados

Alocação por segmento - perfis

Alocação por perfil - Ultraconservador - Plano B

Mês de janeiro de 2026

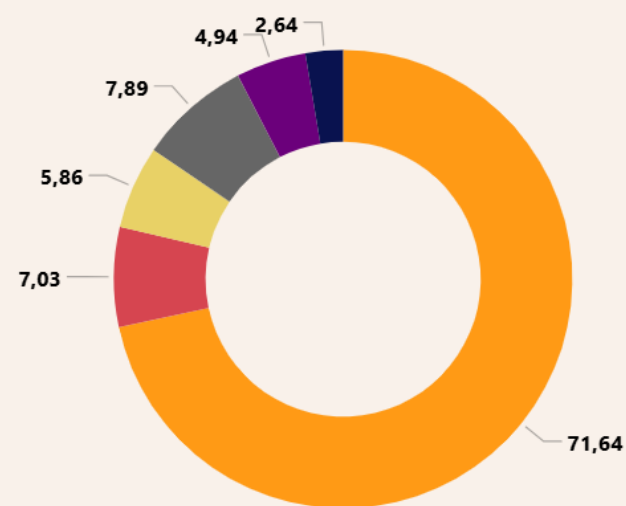


SEGMENTOS

- RENTA FIXA
- IMOBILIARIO
- EMPRESTIMOS

Alocação por perfil - Conservador - Plano B

Mês de janeiro de 2026



SEGMENTOS

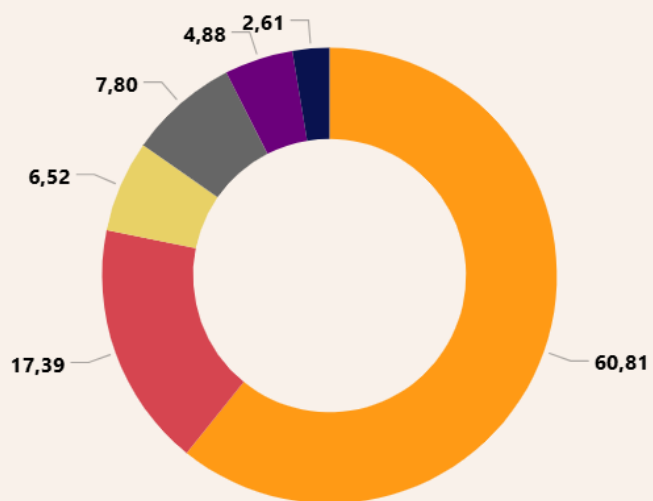
- RENTA FIXA
- RENTA VARIÁVEL
- EXTERIOR
- ESTRUTURADOS
- IMOBILIARIO
- EMPRESTIMOS

Resultados

Alocação por segmento - perfis

Alocação por perfil - Moderado - Plano B

Mês de janeiro de 2026

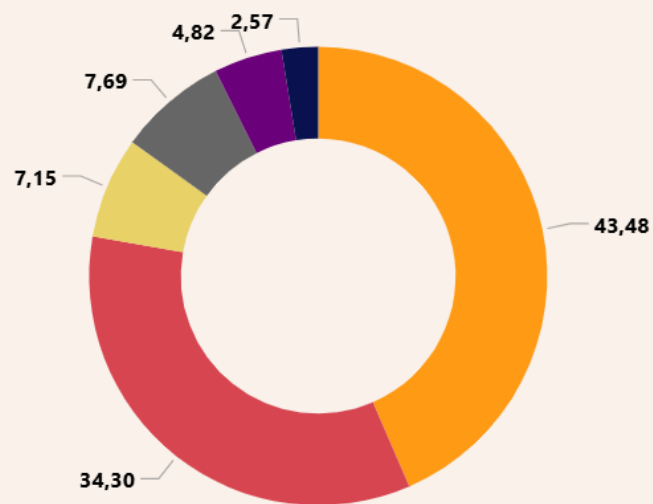


SEGMENTOS

- RENDA FIXA
- RENDA VARIÁVEL
- EXTERIOR
- ESTRUTURADOS
- IMOBILIÁRIO
- EMPRESTIMOS

Alocação por perfil - Agressivo - Plano B

Mês de janeiro de 2026



SEGMENTOS

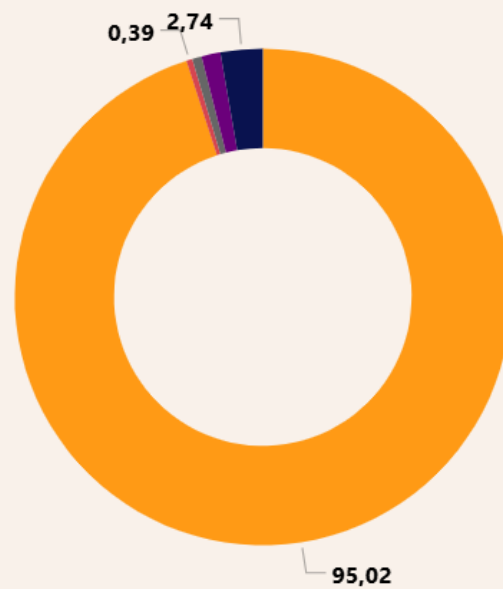
- RENDA FIXA
- RENDA VARIÁVEL
- EXTERIOR
- ESTRUTURADOS
- IMOBILIÁRIO
- EMPRESTIMOS

Resultados

Alocação por segmento - perfis

Alocação por perfil - Vitalício - Plano B

Mês de janeiro de 2026



SEGMENTOS

- RENDA FIXA
- RENDA VARIÁVEL
- EXTERIOR
- ESTRUTURADOS
- IMOBILIÁRIO
- EMPRESTIMOS



Dúvidas? Entre em contato com a Forluz pelo **0800 090 9090**.

